

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**FATORES RELACIONADOS À ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS AO CENTRO
DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ZONÓSES DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

Yasmim Silva dos Santos

Areia, PB

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**FATORES RELACIONADOS À ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS AO CENTRO
DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ZONÓSES DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**

Yasmim Silva dos Santos

**Trabalho de Conclusão de Curso realizado e
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária pela Universidade Federal da
Paraíba, sob orientação do prof. Luiz
Eduardo Carvalho Buquera**

Areia, PB

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Yasmim Silva dos Santos

**FATORES RELACIONADOS À ENTRADA E SAÍDA DE ANIMAIS AO CENTRO
DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ZOOSE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em **Medicina Veterinária**, pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: ____/____/____

Nota:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Luiz Eduardo Carvalho Buquera
UFPB

Prof^a Dr^a. Ivia Carmem Talieri
UFPB

Prof^a. Dr^a. Danila Barreiro Campos
UFPB

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pelo dom da vida e por todas as bênçãos derramadas nela.

À minha mãe, Maria José da Silva, que sempre foi uma guerreira. Minha heroína e inspiração. Sempre lutou para superar todas as dificuldades encontradas no decorrer de nossas vidas. Quem me deu a vida e ensinou a enfrenta-la com coragem e dignidade, isto é o mínimo que posso lhe oferecer. A mulher que se doou todos os dias e muitas vezes renunciou de seus sonhos, para que eu e minha irmã realizássemos os nossos. Não tenho palavras para descrever o tamanho do meu agradecimento por tudo que a senhora já fez e continua a fazer.

À minha vovó, Maria Francisca da Silva, por toda dedicação e amor dado a todos nós, seus filhos, netos e sobrinhos. Por suas orações e ensinamentos que me acompanham até hoje. Minha vozinha, a senhora está em tudo que faço, em cada bela lembrança da minha infância e em cada construção do futuro.

À minha querida e única irmã, Ana Raquel, por toda a sua dedicação e amor, principalmente na ausência da nossa mãe, e por todo o companheirismo construído. À minha querida e encantadora sobrinha Diana Maria, a qual tanto desejei, e que devido aos percursos da vida, não pude conviver tanto. Ainda assim, me vejo tanto nela, devido ao seu amor pelos animais e sua teimosia.

Aos meus amigos “irmãos”, Amaralina, Eron, Jéssica, Michelly, Priscila, Luana, Jayne, Monalisa, Nanda, Nando e Neto, por todo o apoio em momentos de acalento e risadas nos momentos de alegria. O meu caminho foi com vocês, nas derrotas e vitórias.

E a você, meu tão querido e amado namorado Danillo Marte Pereira, por ter construído esse sonho ao meu lado, mesmo em meio a tantas dificuldades, ter sido meu companheiro, amigo e amor durante esta nossa caminhada. Espero que seja apenas o início da nossa história.

Aos membros da minha segunda família, D. Ana Zélia, Daniele e Daniel Marte, por toda a fé depositada em mim, e por toda a felicidade de vocês pelas minhas vitórias e conquistas.

Aos meus filhinhos peludos, aos que atualmente vivem comigo e aos que já se foram. Meu amor por vocês é incondicional. Meu amor pelos animais nasceu comigo. Vocês alegram e iluminam os meus dias. Esse amor é o motivo de escolher essa belíssima profissão.

A todos, dedico esta grande realização em minha vida. Essa singela homenagem não é o suficiente para traduzir meus sentimentos por vocês, mas tenham a certeza que é de coração. Amo todos vocês!

AGRADECIMENTOS

Ao meu grandioso Deus, por me abençoar tanto, pela minha vida ter sido marcada por realizações e provações diárias graças a presença Dele em todos os momentos;

À minha mãezinha guerreira, a qual não me canso de agradecer por ser esta benção em minha vida. Sem a senhora eu não seria nada, a senhora é a essência da minha vida, quem tanto lutou para que eu fosse uma pessoa digna. Muito obrigada mamãe, espero dar a senhora o tanto de orgulho que a senhora me dá. Ao meu querido pai, Cícero, que mesmo em sua ausência me ensinou tanta coisa, espero ser motivo de orgulho para o senhor também. Obrigada pela longa espera e compreensão durante esta jornada, não tenho palavras para agradecer por tudo isso.

À minha vovó, Balia, por todo seu apoio, dedicação e colo fraternal, o qual foi por tanto tempo o meu berço de acalento e amor. Muito obrigada por tudo vovó.

À Ana Raquel, minha irmã, que por muitas vezes, quando necessário fez o papel de minha mãe, cuidando e zelando por mim.

A todos da minha família, sem exceção, pois vocês são a minha base, a minha âncora, e fundamentais para minha formação pessoal e espiritual. Cada um de vocês teve um papel essencial em minha vida. Desde o cuidado, até os carões, não me arrisco a dizer o nome de cada um, para não correr o risco de esquecer alguém. Além de que seria uma lista muito grande “rsrsrs”. Mas saibam que vocês foram e são extremamente importantes em minha caminhada. Aos membros e agregados da família Marte, em especial a grande D. Maria Marte (*in memorian*), D. Ana Zélia Marte, Daniele Marte e Daniel Marte, por vocês serem minha segunda família, minha segunda casa. Nunca conseguirei agradecer pelo carinho, alegria e apoio dado por vocês, muito obrigada por tudo.

Ao meu querido namorado Danillo Marte, por todo o seu apoio, companheirismo e amor. Ao seu lado me vi crescer, profissionalmente e como pessoa. Obrigada por toda a paciência depositada nesse tempo que estamos juntos. O seu apoio foi essencial para a conclusão desse meu caminho. Com fé em Deus o nosso caminho lado-a-lado será longo e glorioso.

A todos que compõe o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Paraíba (UFPB), como professores e funcionários, que contribuíram direta ou indiretamente, e que me ajudaram de alguma forma na concretização do meu sonho, para o qual durante todo o percurso me doei por inteira para que fosse possível eu me tornar uma grande profissional da carreira que escolhi com tanto orgulho e amor.

Ao prof. Luiz Eduardo Carvalho Buquera, por sua orientação, confiança depositada, seus grandes ensinamentos, exemplo de profissional e ser humano, além da amizade construída. O senhor me abriu portas que jamais poderei agradecer.

Às minhas professoras, Danila Campos e Ivia Carmem, pelo grande exemplo de mulheres, profissionais e pessoas que vocês são. Obrigada por todos os conselhos, carões e aulas ministradas. Vocês representam o início e o fim dessa minha trajetória, espero levar vocês por todo o caminho seguinte. Saibam que vocês terão minha eterna admiração e gratidão. Muito obrigada!

À minha querida amiga-irmã Luana Paula. Você, menina, foi uma surpresa em minha vida, uma amizade que caiu de paraquedas. Sua amizade foi a rosa que surgiu em meio as pedras, não há palavras suficientes para descrever o quanto eu sou agradecida a você, mas tentarei demonstrar isso a você durante todos os nossos anos de amizade que estão por vir.

Aos meus loucos e queridos amigos Amaralina, Eron, Jéssica Aline, Michelly e Priscila. Muito obrigada por todos os momentos de felicidade que vocês me oferecem. As barreiras que encontramos nesses 10 anos de amizade, só serviram para nos unir cada vez mais. Muito obrigada por nossa irmandade!!

Aos meus amigos conquistados desde o começo desse curso. O que vivemos juntos irá comigo por todo e qualquer caminho que eu vier a percorrer. Vocês marcaram minha vida e este meu percurso. Espero que os nossos reencontros sejam incontáveis, Nanda, Jayne, Monalisa, Fernanda Alves e Neto. Obrigada por todos os momentos vividos.

Aos meus queridos amigos, que muitas vezes foram meus companheiros e apoio durante todos esses anos, Cazuzza, Nando, Ingrid, Victor e Yohana. Meus singelos agradecimentos por tudo o que fizeram por mim, aprendi muito com cada um de vocês.

Aos meninos do alojamento de Danillo. Aah meninos, vocês merecem esse agradecimento e muito mais. Vocês foram muitas vezes a comédia do meu dia, meu apoio e as melhores companhias de festas, cafezinhos e filmes. Não sei como descrever vocês na minha vida, mas sei que vocês foram imensamente importantes, Victor, Natan, Ricardo, Davi,

Zé Luiz, André, Henrique, Adriano, Felipe, Messias, Nagnaldo, Wendel, Lua, Fabinho, Wesley e Jonathan. Vocês são demais!!

Ao Grupo de Extensão – Núcleo de guarda responsável e bem-estar animal CCA/UFPB, do qual faço parte com muito orgulho e ao qual me dediquei durante esses anos. Esse grupo foi indescritivelmente importante em minha vida, um sonho dentro de outro sonho. A cada membro que passou e que atualmente compõe esse grupo, muito obrigada por cada aprendizado, cada experiência vivida e por todos os momentos que passamos juntos. Jamais esquecerei de vocês.

A todos os membros do Grupo de Estudos em Forragicultura (GEF) do CCA/UFPB, em especial ao Prof. Edson Mauro, por ter me acolhido, permitindo que eu acompanhasse os trabalhos desenvolvidos, e com isso conhecer e aprender um pouco mais da Zootecnia e ter adquirido grandes amizades dentro do grupo. Muito obrigada.

Às meninas com as quais tive o privilégio de dividir casa/quarto, Maria Caroline, Ester Medeiros, Carla Cibele, Julie, Conceição, Gerlani, Kyara, Larissa, Joyce e Alberlânia. Obrigada, pela paciência, convívio harmonioso, risadas, brincadeiras e sufocos passados juntos. Foi uma honra conviver com vocês.

A todos da equipe do CVAZ-JP, em especial a Nilton, Suely, Layse e Felipe, que a todo momento me foram acessíveis e atenciosos, vocês foram essenciais para o desenvolvimento desse trabalho.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os amigos, que felizmente não são poucos e por isso não citarei cada nome. Mas deixo explícito o carinho que tenho por cada um de vocês. A todos que contribuíram para a minha formação, tanto pessoal quanto profissional, o meu sincero agradecimento. Vocês fazem parte da minha história.

ligada
animais

*“A compaixão pelos animais está intimamente
à bondade de caráter, e quem é cruel com os
não pode ser um bom homem.”*

Arthur Schopenhauer

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados referentes aos motivos de recebimento de 805 animais pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015	19
Tabela 2. Dados referentes aos motivos de recolhimento de 457 animais pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015	21
Tabela 3. Dados referentes aos motivos que levaram 1798 animais serem submetidos à eutanásia no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015	23
Tabela 4. Dados referentes as fichas dos 640 animais adotados junto ao Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de Janeiro a Dezembro de 2015	24

SANTOS, YASMIM SILVA DOS. **Fatores relacionados à entrada e saída de animais ao Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, Paraíba.** UFPB, 2017, 36p, Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar levantamento de dados para obter conhecimento sobre os fatores relacionados à entrada e saída de animais do Centro Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ) de João Pessoa - PB, por meio de um estudo retrospectivo. Foram estudados os dados referentes ao período de janeiro a dezembro de 2015, por meio da verificação e análise das fichas utilizadas pelo CVAZ para registrar recebimento, recolhimento, eutanásias e adoções. Entre os dados analisados, observou-se que, os principais motivos de recebimentos de animais foram: abandono na rua (12,17%), abandono no CVAZ (6,58%), espera pelo resultado do teste para a leishmaniose visceral canina (LVC) (3,98%) e devolução após adoção no CVAZ (2,73%). O recolhimento de animais se deu, principalmente, por: resultado positivo para o teste rápido de Leishmaniose Visceral Canina (14,22%), atropelamento (13,60%), agressividade (10,10%), condição de debilidade (7,70%) e ordem judicial (4,38%). A realização da eutanásia foi motivada por: resultado positivo no teste para LVC (ELISA) (29,70%), cinomose (22,59%) e neoplasias (8,57%). Observou-se ainda que em 12,63% dos casos ocorreu o óbito do animal antes da realização de eutanásia. Com relação à adoção, verificou-se que a fase de vida de predileção para adoção (70%) foi de animais entre 0 e 3 anos (filhotes e jovens). A quantidade de informações não preenchidas nas fichas dificultou um completo entendimento da situação, porém encontraram-se indicativos de falha da guarda responsável e com isso, concluiu-se que, entre os diversos motivos que determinam a entrada e saída de cães e gatos do CVAZ, predominou a educação deficiente da sociedade acerca dos conceitos sobre guarda responsável e sua aplicação.

Palavras-chaves: adoção, cão, gato, eutanásia, guarda responsável

SANTOS, YASMIM SILVA DOS. **Factors related to the entry and exit of animals at the Center for Environmental Surveillance and Zoonoses of João Pessoa, Paraíba.** UFPB, 2017, 36p, Monograph (Graduation in Veterinary Medicine) - Universidade Federal da Paraíba, Areia.

ABSTRACT

The objective of this study was to collect data to obtain knowledge about the factors related to the entry and exit of animals from the Center for Environmental Surveillance and Zoonoses (CVAZ) of João Pessoa - PB, through a retrospective study. We studied the data for the period from January to December of 2015, through the verification and analysis of CVAC's work sheets to register receipt, collection, euthanasia and adoptions. Among the analyzed data, it was observed that the main reasons for receiving animals were: abandonment on streets (12,17%), abandonment in CVAZ (6,58%), waiting for results for visceral canine leishmaniasis (3,98%) and return after adoption at CVAZ (2,73%). The collection of animals was mainly due to: positive result for the rapid test of LVC (14,22%), trampling (13,60%), aggressiveness (10,10%), weak condition (7,70%), and court order (4,38%). The euthanasia was motivated by: positive test result for LVC (ELISA) (29,70%), distemper (22,59%) and neoplasms (8,57%). It was also observed that in 12,63% of the cases the animals died before the euthanasia. Regarding the adoption, it was verified that the life stage of predilection for adoption (70%) was between 0 and 3 year-old-animals (puppies and young animals). The amount of information that has not been filled in the forms made it difficult to fully understand the situation; however, Indicative of responsible guard failure were found and with that, It was concluded that among the various reasons that determine the entry and exit of dogs and cats from the CVAZ, prevailed the poor education of society about the concepts of responsible guard and its application.

Keywords: adoption, dog, cat, euthanasia, responsible guard

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	13
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	17
3. RESULTADOS.....	18
3.1. Recebimento	18
3.2. Recolhimento.....	20
3.3. Eutanásia	22
3.4. Adoção.....	24
4. DISCUSSÃO.....	26
5. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A relação homem-animal ocorre há séculos e é bastante intensa. Apresenta importância destacada atualmente, considerando-se os inúmeros benefícios que redundam desta interação. Os animais de estimação, principalmente cães e gatos, tornaram-se em muitas situações praticamente membros da família (LANGONI, 2011).

As responsabilidades dos tutores de animais de estimação, de acordo com os dispositivos legais vigentes, são compromissos éticos com a comunidade em promover a preservação da saúde e bem-estar animal, evitando dor, lesões e sofrimento, garantindo assim, a integridade física. Além disso, o tutor deve providenciar assistência médica veterinária sempre que necessário, controlar a reprodução, garantir higiene ambiental e individual, disponibilizar abrigo seguro, administrar imunógenos e outros medicamentos para prevenir doenças e riscos de agravos (VIEIRA et al., 2006).

O crescente hábito de criação de cães e gatos como animais de companhia, aumenta o número de pessoas expostas ao risco de contrair doenças zoonóticas (DOMINGUES, 2012), fazendo com que a maioria dos programas dos Centros de Controle de Zoonoses, direcionem suas ações de educação em saúde para o tema da guarda responsável (GALLANI, 2010). A guarda responsável caracteriza-se pela adoção consciente do animal de estimação, visando atender a todas as suas necessidades, garantindo-lhe bem-estar satisfatório (GUIRRO et al., 2008).

Para garantir segurança aos animais de estimação, bem como a manutenção de sua saúde e bem-estar, publicou-se no Brasil no ano de 2003, no Código Civil, a Lei Federal nº. 10.406 de 10 de janeiro, que regulamenta a guarda e o controle de populações animais, instruindo também seus tutores pela responsabilidade em zelar e proteger aqueles que estiverem sob sua tutela (LAGES, 2009).

De acordo com Santana et al. (2004), a questão da guarda responsável de animais domésticos é uma inovação de grande repercussão dentro do Direito Ambiental, pois, o que se observa é o crescimento do convívio entre homens e animais em seus lares. Dessa forma, o aconselhamento acerca de guarda responsável se faz necessário para que o abandono deixe de ser um fato comum na sociedade, uma vez que cães e gatos sofrem eutanásia mais por razões comportamentais e por abandono em abrigos públicos, do que por todas as causas médicas combinadas (HUNTHAUSEN et al., 2005).

Bem-estar é um termo usado há muito tempo, presente na sociedade humana, assim como, na interação da humanidade com os animais, e a ideia por parte de segmentos das sociedades, de que os animais são seres sencientes cujo seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007).

De acordo com Hubrecht (2005), o desenvolvimento da ciência do bem-estar animal vem acontecendo de maneira rápida e intensa em relação aos animais de produção, no entanto, a pesquisa científica sobre o bem-estar de animais de companhia apresenta até o momento um desenvolvimento mais lento. Sendo assim, vale ressaltar a importância do conceito de bem-estar animal que é um termo usado em várias situações, para a utilização científica e profissional.

Segundo Graminhani (2007) e a Associação Mundial de Veterinária (WVA, 1991), as cinco liberdades fornecem uma indicação inicial dos aspectos que precisam ser considerados em qualquer estudo de bem-estar animal. Desse modo, os animais devem estar livres: de fome e sede; de injúrias ou doenças; de desconforto físico e de dor; de medo e estresse; para que manifestem os padrões comportamentais característicos da espécie (comportamento natural).

As questões ligadas ao bem-estar animal têm avançado bastante nas discussões acerca de seus direitos, de tal forma que, observam-se em reportagens, artigos e outros meios de comunicação o crescente interesse da sociedade em manter os animais sob o cuidado de pessoas responsáveis e capazes de atender suas necessidades (SANTANA et al., 2004).

O descontrole da população de cães e gatos representa um problema nos centros urbanos, comprometendo o bem-estar humano e animal. Cães e gatos nas ruas trazem riscos de zoonoses, agressão e danos à propriedade, adicionalmente, os animais estão sujeitos a acidentes de trânsito, fome, frio, abusos e maus tratos (MOLENTO, 2007).

O método mais utilizado para controle populacional foi, por muito tempo, captura e extermínio. Animais recolhidos por centros de controle de zoonoses eram exterminados por não serem considerados passíveis de adoção ou por excederem o contingente de adoções. Contudo, a Organização Mundial da Saúde emitiu relatório sobre os métodos de controle populacional de cães e gatos, no qual declara ineficiente a captura e o extermínio (MOLENTO, 2007). A reposição dos animais removidos ocorre muito rapidamente devido a aumento na taxa de sobrevivência, mesmo nos locais com as maiores taxas de recolhimento e extermínio (RUNCOS, 2014).

O tema eutanásia vem sendo discutido em todo o mundo, tendo grande interesse de vários segmentos da ciência, do ensino, das autoridades sanitárias e da sociedade civil como

um todo. A palavra eutanásia, de origem grega, na qual *eu* = bom e *thanatos* = morte, em uma tradução literal representa “boa morte ou morte sem sofrimento”. Dessa maneira, a eutanásia é considerada um procedimento clínico necessário em algumas situações e compete ao Médico Veterinário a sua implementação. Partindo da premissa de que os animais submetidos à eutanásia são seres sencientes, portanto, capazes de sentir, interpretar e responder a estímulos dolorosos e ao sofrimento, há a necessidade imperiosa de se estabelecer diretrizes e normas que garantam o atendimento aos princípios de bem-estar animal e o respeito aos parâmetros éticos (CFMV, 2013).

A indicação da eutanásia pode se dar pelo comprometimento do bem-estar do animal, sendo um meio de sanar a dor e/ou o sofrimento, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou de outros tratamentos, em casos de constituírem ameaça à saúde pública ou risco à fauna nativa ou ao meio ambiente, forem objeto de ensino ou pesquisa e em casos do tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do tutor (LEARY et al., 2013).

Em pesquisa realizada no município paulista de Ibiúna, constatou-se que o Centro de Controle de Zoonoses foi criado com o objetivo principal de controlar a raiva, recolhendo animais errantes tanto na área urbana quanto rural. Porém, com o passar do tempo, as pessoas passaram a adotar esse serviço como método de abandono de animais de estimação que se tornaram indesejados. As principais razões para a entrega dos animais foram: não serem mais desejados (17,2%), doenças (12,2%) ou falta de condições financeiras para mantê-los (21,3%). Nos Estados Unidos, animais são entregues para eutanásia principalmente devido a problemas comportamentais. Estudos sobre o motivo de eutanásia em centros de controle de zoonoses no Brasil são escassos, embora muito necessários. Em uma pesquisa realizada em clínicas veterinárias da cidade de Teresina-PI, observou-se que a principal causa de eutanásia foi a ocorrência de enfermidades, principalmente leishmaniose visceral canina (LVC) (64,6%) e cinomose (12,6%). Já no centro de controle de zoonoses do mesmo município, a principal causa foi o abandono pelos proprietários (DE OLIVEIRA, 2011).

A adoção de cães abandonados e/ou não resgatados pelos seus tutores nos canis de proteção animal e prefeituras tem sido muito estimulada por entidades governamentais e não governamentais, desde o final do século XX. Este fato se deve ao aumento, a cada ano, de animais abandonados nos municípios brasileiros e a baixa taxa de adoção (SOTO, 2003).

Alguns problemas levam ao insucesso da adoção, como por exemplo, o animal adotado não se acostumar com crianças ou outros animais da residência ou ainda o guardião

descobrir após a adoção, que é alérgico ao cão ou gato. Além disso, verificam-se problemas que evidenciam falta de preparo por parte do adotante, incompatibilidade com o tamanho do *pet*, falta de tempo e/ou espaço para o animal (PAPLOSKI, 2012). Um fator relatado e considerado relevante para o abandono é o fato de os animais terem sido presenteados por familiares ou amigos e não adquiridos por iniciativa própria (SOTO, 2007).

Com base na problemática descrita, objetivou-se com o presente estudo, realizar levantamento de dados para obter conhecimento sobre os fatores relacionados à entrada e saída de animais ao Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ) de João Pessoa – PB.

2. MATERIAL E METÓDOS

Foi realizado estudo retrospectivo na cidade de João Pessoa (PB), utilizando dados do Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses (CVAZ). O Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses é um órgão ligado à Secretaria Municipal de Saúde, cujas atribuições estão voltadas para o monitoramento e redução de riscos à saúde da população, atuando por meio da prevenção e controle de fatores de riscos ambientais biológicos e não biológicos que interferem na saúde humana.

O levantamento dos dados do período de janeiro a dezembro de 2015, mediante anuência da Secretaria Municipal de Saúde, foi realizado por meio da verificação e análise dos dados nas fichas utilizadas pelo CVAZ para registrar eventos como, recebimento, recolhimento, eutanásia e adoção de animais.

A entrada de animais é resultado do recebimento no CVAZ e do recolhimento em vias públicas e propriedades privadas. Já a saída dos animais ocorre de duas formas: adoção ou eutanásia. Cabe ressaltar, que essas atividades são realizadas de acordo com critérios estabelecidos pela administração do órgão, sendo eles relacionados ao sofrimento e dor do animal, como em casos de doenças terminais e infectocontagiosas, ou animais que possam causar algum tipo de danos à sociedade.

As fichas de recebimento reuniam dados acerca dos animais, tais como, espécie, sexo, idade, raça, porte, comportamento, vacinações, tempo de permanência, motivos de entrada e destino do animal (ANEXO A). Nas fichas de animais recolhidos, analisaram-se os dados de identificação do animal, motivo do recolhimento, destino do animal e vacinações (ANEXO B).

Nas fichas de animais submetidos à eutanásia, além de informações relacionadas à identificação dos animais, a principal variável analisada foi o motivo da realização de eutanásia (ANEXO C). Em relação aos animais adotados junto ao CVAZ, foram colhidas informações referentes a espécie, sexo, idade, raça e porte do animal (ANEXO D).

Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o programa EpiInfo® (versão 7.0).

3. RESULTADOS

3.1. Recebimento

Foram recebidos pelo CVAZ, no período de janeiro a dezembro de 2015, 805 animais, dos quais 590 (73,29%) cães e 215 (26,71%) gatos.

Entre as demais informações analisadas obtiveram-se os seguintes resultados:

- sexo (51,43% fêmeas, 35,28% machos e 13,29% informação não preenchida);
- idade (53,79% filhotes (0 a 12 meses), 15,90% jovens (1-3 anos), 24,47% adultos (5-8 anos), 1,74% idosos (a partir dos 9 anos) e 4,10% informação não preenchida);
- raças mais frequentes (87,46% sem raça definida (SRD), 3,23% Pit Bull, 2,36% Poodle, 1,12% Dachshund, 4,09% outras raças, e 1,74% informação não preenchida);
- porte (52,55% pequeno (5 a 10 Kg), 24,72% médio (10 a 15kg), 10,06% grande (25 a 40kg), 0,25% gigante (maior que 40kg) e 12,42% informação não preenchida);
- comportamento (59,25% dócil, 5,47% reservado, 2,24% agressivo, 0,37% seletivo e 32,67% informação não preenchida);
- tempo de permanência nos endereços descritos nas fichas (0,62% um ano, 0,25% dois anos, 0,24% desde o nascimento, 0,12% cinco anos, 0,12% um mês, 98,65% informação não preenchida).
- motivos de recebimento (12,17% abandono na rua, 6,58% abandono no CVAZ, 3,98% esperando pelo resultado do teste de ELISA para a leishmaniose visceral canina, 2,73% devolução após adoção no CVAZ, 2,24% falecimento do tutor, 1,74% atropelamento, 1,61% agressividade, 1,49% portador de enfermidades, 1,49% invasão de áreas privadas, 1,37% animais com cinomose, 1,24% responsável não tem condições de manter, 7,83% outros motivos (listados na TABELA 1) e 55,53% informação não preenchida).
- destino dos animais, (50,06% encaminhados para adoção, 10,19% encaminhados para avaliação veterinária, 3,23% eutanásia e 36,52% informação não preenchida).
- suspeita de raiva, (52,05% não eram suspeitos, 1,61% tiveram suspeita de raiva e 46,34% informação não preenchida).
- realização da vacina antirrábica (29,56% tutor não sabe informar, 27,33% não foram vacinados, 12,55% foram vacinados, e 30,56% não foi preenchido).

- vacina polivalente (óctupla/déctupla) (21,37% tutor não sabe informar, 20,87% não vacinados, 4,84% vacinados e 52,92% informação não preenchida).

Tabela 1. Dados referentes aos motivos de recebimento de 805 animais pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015.

Motivo da entrada dos animais	Quantidade	%
Abandono na rua	98	12,17%
Abandono no CVAZ	53	6,58%
Agressão (lesão corporal)	1	0,12%
Agressividade	13	1,61%
Atropelamento	14	1,74%
Câncer	2	0,25%
Cinomose	11	1,37%
Convulsão	1	0,12%
Dado não preenchido	447	55,53%
Debilidade	5	0,62%
Dermatopatia	6	0,75%
Devolução após adoção no CVAZ	22	2,73%
Espera pelo resultado do teste ELISA	32	3,98%
Enfermidade neurológica	1	0,12%
Enfermidades	12	1,49%
Entrega por protetora	1	0,12%
Envenenamento	1	0,12%
Falecimento do tutor	18	2,24%
Fratura	1	0,12%
Infecção generalizada	1	0,12%
Invasão de áreas privadas	12	1,49%
Falecimento da mãe	5	0,62%
Maus tratos	3	0,37%
Neoplasia	1	0,12%
Óbito	1	0,12%
Oftalmopatia	1	0,12%
Paralisia de membro	1	0,12%

Parto	1	0,12%
Positivo LVC	2	0,25%
Prolapso da glândula da terceira pálpebra	1	0,12%
Responsável doente	3	0,37%
Responsável idoso	6	0,75%
Responsável não tem condições de manter	10	1,24%
Sarna	4	0,50%
Suspeita de Cinomose	3	0,37%
Suspeita de colite	1	0,12%
Suspeita de envenenamento	2	0,25%
Suspeita de envenenamento ou raiva	1	0,12%
Suspeita de LVC	1	0,12%
Suspeita de raiva	3	0,37%
Suspeita de TVT	1	0,12%
TVT	2	0,25%

3.2.Recolhimento

Quanto aos dados de remoção dos animais, obteve-se um total de 457 animais removidos de vias públicas ou propriedades privadas. Destes, 87,97% eram cães, 10,50% gatos e 1,53% não foram preenchidos.

Entre as demais informações analisadas obtiveram-se os seguintes resultados:

- sexo (47,70% macho, 32,82% fêmea e 19,48% não preenchidos);
- idade (43,33% eram adultos (5-8 anos), 35,45% não foi preenchido, 10,72% jovem (1-3 anos), 7,00% filhote (0 a 12 meses) e 3,50% idoso (A partir dos 9 anos));
- raças mais frequentes (70,65% eram SRD, 12,25% não foi preenchido, 5,25% Pit Bull, 2,63% Pinscher, 2,41% Poodle, 2,41% Rottweiler e 4,4% outras);
- porte (44,41% médio (10 a 15kg), 20,79% grande (25 a 40kg), 17,29% não foi preenchido, 17,29% pequeno (5 a 10 Kg) e 0,22% gigante (maior que 40kg));
- procedência (37,20% domiciliar, 36,10% não foi preenchido e 26,70% da rua);
- comportamento (37,86% dócil, 37,42% não foi preenchido, 13,57% animal agressivo, 9,84% reservado e 1,31% seletivo);

- suspeitos de raiva (83,81% não foi preenchido, 14,88% não eram suspeitos e 1,31% foram suspeitos);
- vacina contra raiva (56,24% não foi preenchido, 20,35% não soube informar, apenas 15,97% foram vacinados e 7,44% não foram vacinados);
- destino dos animais (73,96% não foi preenchido, 21,22% realização da eutanásia, 4,16% para avaliação veterinária e 0,66% para adoção).
- motivos para recolhimento dos animais (21,89% pelo não preenchimento, 14,22% positivo LVC, 13,60% atropelamento, 10,10% animal agressivo, 7,70% animal debilitado, 4,38% por ordem judicial, 3,75% abandonado na rua, 3,06% animal invasor, 3,06% por suspeita de LVC, 2,65% abandonado no CVAZ, 2,19% dermatopatia, 2,19% suspeita de raiva, 1,09% tutor enfermo e 10,12% outros (TABELA 2).

Tabela 2. Dados referentes aos motivos de recolhimento de 457 animais pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015.

Motivo do recolhimento	Quantidade	%
Abandono na rua	17	3,75%
Abandono no CVAZ	12	2,65%
Agressividade	46	10,10%
Atropelamento	62	13,60%
Câncer	10	2,19%
Cinomose	2	0,44%
Dados não preenchidos	100	21,89%
Debilidade	35	7,70%
Deficiência física	1	0,22%
Dermatopatia	10	2,19%
Doença	3	0,66%
Fase terminal	2	0,44%
Invasão de áreas privadas	14	3,06%
Lesão exposta	1	0,22%
Lesão exsudativa	2	0,44%
Lesão hemorrágica	2	0,44%
Maus tratos	1	0,22%

Miíase	4	0,89%
Neoplasia	3	0,66%
Oftalmopatia	2	0,44%
Ordem judicial	20	4,38%
Otite	2	0,44%
Paralisia dos membros	2	0,44%
Positivo LVC	65	14,22%
Responsável idoso	3	0,66%
Suspeita de LVC	14	3,06%
Suspeita de Raiva	10	2,19%
Suspeita de TVT	1	0,22%
Trabalho de parto	1	0,22%
Trauma na face	1	0,22%
TVT	2	0,44%
Tutor enfermo	5	1,09%
Hematêmese	1	0,22%

3.3. Eutanásia

No ano de 2015, no CVAZ procedeu-se eutanásia de 1798 animais. Entre as informações analisadas obtiveram-se os seguintes resultados:

- espécie (86,96% cães e 13,04% gatos);
- sexo (49,78% fêmeas, 49% machos e 1,22% não tiveram a informação preenchida na ficha).
- porte dos animais (45,10% médio (10 a 15kg), 38,88% pequeno (5 a 10 Kg), 15,35% grande (25 a 40kg), 0,17% gigante (maior que 40kg) e 0,50% não foram preenchidas);
- raças mais frequentes (SRD 72,27%, Poodle 8,06%, Pinscher 4,73%, Pit Bull 4,34%, Rottweiler 1,95%, Pastor 1,78%, Labrador 1,06% e outras 5,81%).
- motivos para realização da eutanásia (29,70% positivo LVC, 22,59% cinomose, 12,63% óbito antes da eutanásia, 8,57% neoplasia, 5,40% fase terminal, 4,78% infecção, 2,39% TVT, 2,22% oftalmopatia, 2,06% atropelamento, 1% sarna e 8,66% outros (TABELA 3)).

Tabela 3. Dados referentes aos motivos que levaram 1798 animais serem submetidos à eutanásia no Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015.

Motivos	Quantidade	%
Agressividade	13	0,72%
Anemia grave	3	0,17%
Atropelamento	37	2,06%
Babesiose	11	0,61%
Cinomose	406	22,59%
Dado não preenchido	2	0,11%
Dermatopatia	30	1,67%
Doença crônica	2	0,11%
Edema generalizado	1	0,06%
Enfermidade desconhecida	13	0,72%
Enfermidade neurológica	11	0,61%
Enfermidade respiratória	2	0,11%
Envenenamento	2	0,11%
Erliquiose	6	0,33%
Evisceração	2	0,11%
Fase terminal	97	5,40%
Felv	3	0,17%
FIV	1	0,06%
Fratura	8	0,44%
Inanição	3	0,17%
Incontinência	1	0,06%
Infecção	86	4,78%
Lesão hemorrágica	4	0,22%
Lesão medular	4	0,22%
Míiase	4	0,22%
Neoplasia	154	8,57%
Óbito antes de eutanásia	227	12,63%
Oftalmopatia	40	2,22%

Otite grave	2	0,11%
Paralisia	7	0,39%
Parto distócico	1	0,06%
Parvovirose	8	0,44%
Positivo LVC	534	29,70%
Prostração	5	0,28%
Rinotraqueíte	4	0,22%
Senilidade	8	0,44%
Suspeita de raiva	11	0,61%
Trauma buco-maxilo	2	0,11%
TVT	43	2,39%

3.4. Adoção

Foram adotados junto ao CVAZ, no período de janeiro a dezembro de 2015, um total de 640 animais (69,37% cães, 29,69% gatos e 0,94% dados não preenchidos).

Entre as diversas informações analisadas obtiveram-se os seguintes resultados:

- sexo (53,59% eram fêmeas, 44,53% macho e 1,88% não preenchidos) (TABELA 4).
- idade (filhotes (0 a 12 meses) 52,50%, adulto (5-8 anos) 17,97%, jovem (1-3 anos) 17,50%, idoso (a partir dos 9 anos) 0,94%, e 11,09% não preenchidos) (TABELA 4).
- porte (pequeno (5 a 10 Kg) 61,40%, médio (10 a 15kg) 27,50%, grande (25 a 40kg) 7,66%, gigante (maior que 40kg) 0,47% e não preenchidos 2,97%) (TABELA 4).
- raça (89,05% SRD, 2,50% Pit Bull, 2,34% Siamês, 2,03% Poodle, 1,09% Pinscher e 2,99% outras) (TABELA 4).

Tabela 4. Dados referentes as fichas dos 640 animais adotados junto ao Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa, no período de janeiro a dezembro de 2015.

Variáveis	Quantidade	%
Espécie		
Can	444	69,37%
Fel	190	29,69%

Dado não preenchido	6	0,94%
Idade		
Adulto	115	17,97%
Filhote	336	52,50%
Idoso	6	0,94%
Jovem	112	17,50%
Dado não preenchido	71	11,09%
Raça		
Boxer	1	0,16%
Cocker Spaniel	3	0,47%
Dálmata	1	0,16%
Dobermann	1	0,16%
Fox Paulistinha	1	0,16%
Labrador	2	0,31%
Dado não preenchido	2	0,31%
Pastor Alemão	4	0,63%
Pastor Australiano	1	0,16%
Pinscher	7	1,09%
Pit Bull	16	2,50%
Poodle	13	2,03%
Rottweiler	3	0,47%
Siamês	15	2,34%
SRD	570	89,05%
Sexo		
Fêmea	343	53,59%
Macho	285	44,53%
Dado não preenchido	12	1,88%
Porte do animal		
Gigante	3	0,47%
Grande	49	7,66%
Médio	176	27,50%
Dado não preenchido	19	2,97%
Pequeno	393	61,40%

4. DISCUSSÃO

Foi possível observar que 70% dos animais que foram recebidos pelo CVAZ tinham menos de 3 anos de idade, dessa forma pode-se supor que esses animais foram de crias indesejadas decorrentes da não castração dos animais, sendo indicativo de falha da guarda responsável.

Em relação ao comportamento dos animais recebidos, foi possível observar que em sua grande maioria eram dóceis, e dessa forma não haveria problema para serem destinados a adoção.

A quantidade de informações não preenchidas nas fichas, quanto ao motivo pelo qual os animais estão sendo entregues, dificulta um completo entendimento da situação, porém encontram-se indicativos de falha da guarda responsável. Entre as principais respostas que levam a esse entendimento, elencam-se, por exemplo: abandonados na rua, abandonados no CVAZ, adotado no CVAZ e devolvido e vítima de atropelamento. Porém, existem outras respostas, que indicam que parte dos motivos para a entrega dos animais, não está necessariamente relacionada com falta de planejamento ou conhecimento dos tutores.

Foi possível observar também, que os animais que são recebidos pelo órgão, em sua grande maioria são destinados a adoção, e que uma pequena porcentagem é destinada a eutanásia, enquanto que com os animais recolhidos, ocorre o inverso, ou seja, grande parte é destinada a eutanásia e uma minoria à adoção. Desse modo, entende-se que os animais que o CVAZ recolhe são animais que possuem indicação para eutanásia ou encontram-se em situações de dor e sofrimento, enquanto que os que são recebidos, de modo geral, denotam em sua grande maioria, indicativos do descontrole populacional em decorrência da não observância pelo tutor dos princípios de guarda responsável.

Os dados encontrados em relação a vacinação antiviral demonstram que a falta de conhecimento ou de responsabilidade dos tutores acarretam em um dos principais motivos relatados para eutanásia, que é uma doença facilmente prevenida, mas que resulta em grande sofrimento para os pacientes, a Cinomose. Embora o entendimento predominante, seja de que a responsabilidade do fornecimento dessa vacina seja dos tutores, a eutanásia decorrente da referida doença gera despesa ao poder público. Tal fato justificaria um estudo para confrontar

estas despesas, com o impacto que a aplicação gratuita da vacina, ao menos em casos específicos. Deve-se levar em consideração ainda, que as vacinas antivirais previnem também contra cepas virais causadoras de gastroenterite hemorrágica, outra causa importante de eutanásia e contra leptospirose, que é zoonose.

A procedência dos animais recolhidos, em sua grande maioria é de animais domiciliados, demonstrando que os tutores se desfazem dos seus animais devido à falta de informações, planejamento e responsabilidade antes de se adquirir ou adotar um cão ou gato.

Um dos motivos mais relatados para o recolhimento de animais pelo CVAZ, é atropelamento, confirmando a ideia de falha na observância de preceitos de guarda responsável, já que o fator que possibilita este agravo é o fato de que estes animais, geralmente, são semi-domiciliados ou tem acesso à rua desacompanhados ou sem uso de guia.

Os animais adotados em sua maior porcentagem são animais filhotes, demonstrando a necessidade de trabalhos voltados para a divulgação das vantagens de se adotar animais adultos.

Nos Estados Unidos, aproximadamente 7,6 milhões de animais de companhia entram em abrigos a cada ano, dos quais cerca de 3,9 milhões são cães e 3,4 milhões são gatos (ASPCA, 2017), podendo-se notar a diferença de proporção entre espécies entre o referido país e a verificada em nosso estudo em João Pessoa, no qual a população canina predomina.

De acordo com estudo de DE OLIVEIRA et al. (2011), uma das principais razões para realização da eutanásia foram os animais positivos para LVC, o que também foi verificado no presente estudo.

Esses tipos de estudos são importantes para que, ao se identificar os motivos, possam ser realizados trabalhos para diminuir o número de eutanásias, buscando reduzir o custo deste tipo de procedimento para a sociedade (DE OLIVEIRA, 2011). Entender as razões pelas quais as pessoas entregam seus animais para eutanásia é um fator importante para minimizar o problema do abandono e otimizar as adoções (SOTO, 2007).

Segundo a ASPCA (2017), aproximadamente 2,7 milhões de animais de abrigo são adotados a cada ano (1,4 milhão de cães e 1,3 milhão de gatos). Nos últimos anos notamos um aumento considerável da aquisição de animais de companhia, principalmente de cães e gatos, na região urbana. Esse fato pode se dar pelos benefícios que esta relação homem-animal traz para as pessoas. (PINHEIRO JR, 2006). Levando a crer, que possivelmente o número de adoções nos abrigos dos CVAZs aumentem, devido aos benefícios dessa relação, como também por virtude do estilo de vida moderna atual da sociedade, em que as pessoas estão

evitando ter filhos em virtude do tempo dedicado a vida profissional, e substituindo pela presença de um animal.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, entre os diversos motivos pelos quais os animais entram e saem do CVAZ, o motivo predominante ainda se relaciona com a falta de conhecimento da sociedade acerca do conceito e da aplicação da guarda responsável. Fazendo com que o abandono (recolhimento e recebimento) e a eutanásia (reconhecidamente ineficaz como meio de controle populacional) continuem a ocorrer em grande escala, se comparada com a adoção.

REFERÊNCIAS

_____. Veterinarians as catalysis between modern man and nature. In: WORLD VETERINARY CONGRESS, 24, 1991, Rio de Janeiro. Selected proceedings... Rio de Janeiro: WVA, p. 79-97, 1991.

AMAKU, Marcos et al. Dinâmica populacional canina: potenciais efeitos de campanhas de esterilização. **Revista Panamericana de Salud Publica-pan American Journal of Public Health**, v. 25, n. 4, p. 300-304, 2009.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas–revisão (animal welfare: concept and related issues–review). **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CFMV. GUIA BRASILEIRO DE BOAS PRÁTICAS PARA EUTANÁSIA EM ANIMAIS, 2013. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Guia%20de%20Boas%20Pr%C3%A1ticas%20para%20Eutanasia.pdf>. Acessado em: 23 de dezembro de 2016.

DE OLIVEIRA, Fernando Luiz Lima et al. Eutanásia de cães e gatos na gerência de zoonoses em Teresina, PI. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 14, n. 2, p. 95-99, 2011.

DOMINGUES, Lídice Rodrigues. Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. 2012.

GALLANI, S. U.; QUEIROZ, L. H.; VALLADÃO, G. M. R.; RODRIGUES, T. O.; PIRES, M. M.; PIRES, M. C. **Conceitos e práticas de posse responsável e controle populacional de cães e gatos dos moradores de bairros próximos a ao campus do curso de medicina veterinária da UNESP – Araçatuba**. São Paulo, 2010.

GRAMINHANI, M.G.O. Bem estar dos animais domiciliados em apartamento. Revista Brasileira de direito animal, Salvador, n.2, 2007.

GUIRRO, Erica Cristina BP et al. Implantação do Conceito de" Posse Responsável" no Município de Palotina/PR-Brasil. **Extensão em foco**, n. 2, 2008.

HUBRECHT R. 2005. The welfare of dogs in human care. In: Serpell J. (Ed). The domestic dog – its evolution, behaviour and interactions with people. 9th edn. Cambridge: Cambridge University Press, pp.179-198.

HUNTHAUSEN, Wayne; LANDSBERG, Gary M.; ACKERMAN, Lowell J. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. Editora Roca, 2005.

LAGES, Sonia Luisa Silva. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 2009.

LANGONI, Helio et al. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre Guarda Responsável de cães e gatos. **Veterinária e Zootecnia**, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

LEARY, S. et al. AVMA Guidelines for the euthanasia of animals: 2013 edition. American Veterinary Medical Association. 2013.

MOLENTO, C. F. M.; LAGO, E.; BOND, G. B. Controle populacional de cães e gatos em dez Vilas Rurais do Paraná: resultados em médio prazo. **Archives of veterinary science**, v. 12, n. 3, 2007.

PAPLOSKI, Igor Adolfo Dexheimer et al. Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. **Veterinária e Zootecnia**, p. 584-592, 2012.

PINHEIRO JR, Osni Alamo et al. Posse responsável de cães e gatos no município de Garça/SP. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 3, n. 6, p. 1-4, 2006.

RÜNCOS, Larissa Helena Ersching. Bem-estar e comportamento de cães comunitários e percepção da comunidade. 2014.

SANTANA, L. R., et. al. Posse responsável e dignidade dos animais. In: Anais do 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais, 2004, São Paulo. Disponível em: http://www.suvisa.saude.ba.gov.br/sites/default/files/vigilancia_epidemiologica/imunopreveniveis/arquivo/2013/04/24/posse%2520responsavel.pdf . Acesso em: 20 de dezembro 2016.

SOTO, Francisco Rafael Martins et al. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de zoonoses do município de Ibiúna, São Paulo, Brasil. **Veterinária e Zootecnia**, v. 14, n. 1, p. 100-106, 2007.

_____. **Dinâmica populacional canina no Município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados**. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.


USA. ASPCA. (Org.). **Shelter Intake and Surrender: Pet Statistics**. 2017. Disponível em: <<http://www.aspc.org/animal-homelessness/shelter-intake-and-surrender/pet-statistics>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

VIEIRA, Adriana Maria Lopes et al. Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo. **BEPA [periódico na Internet]**, v. 3, p. 25, 2006.


ANEXOS

ANEXO A. Modelo da ficha de recebimento utilizada pelo CVAZ	33
ANEXO B. Modelo da ficha de recolhimento utilizada pelo CVAZ	34
ANEXO C. Modelo da ficha de eutanásia utilizada pelo CVAZ	35
ANEXO D. Modelo da ficha de adoção utilizada pelo CVAZ	36

ANEXO A - Modelo da ficha de recebimento utilizada pelo CVAZ.

 <p>PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PRA VIVER MELHOR</p> <p><small>SECRETARIA DE SAÚDE Diretoria de Vigilância e Saúde Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonoses</small></p>		<h2>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE ANIMAIS</h2>		
Data de Entrada:	Técnico:	Funcionário:	Código do Animal:	DS:
Responsável pela Entrega/Procedência: Nome: _____ Endereço: _____ _____ Bairro: _____ Fone: _____ Assinatura do Proprietário/Responsável: _____				
Nome do Animal:	Espécie: Canina <input type="checkbox"/> Felina <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>			
Raça:	Sexo: Macho <input type="checkbox"/> Fêmea <input type="checkbox"/>		Alimentação: Ração <input type="checkbox"/> Úmida <input type="checkbox"/>	
Faixa Etária/Idade: Filhote <input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Jovem <input type="checkbox"/> Velho <input type="checkbox"/>		Porte: Pequeno <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Gigante <input type="checkbox"/>		Comportamento: Dócil <input type="checkbox"/> Reservado <input type="checkbox"/> Agressivo <input type="checkbox"/> Seletivo <input type="checkbox"/>
Pelagem (cor): Preto <input type="checkbox"/> Marrom <input type="checkbox"/> Bege <input type="checkbox"/> Tigrada <input type="checkbox"/> Com manchas <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Cinza <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Vermelha <input type="checkbox"/> Sem manchas <input type="checkbox"/>				
Procedência: De Rua <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/>		Tempo de permanência do animal no endereço atual:		Vacinado para Víruses: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não Sabe <input type="checkbox"/>
Vacinado para Raiva: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não Sabe <input type="checkbox"/>		Suspeito de Raiva: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Com vítima <input type="checkbox"/> Sem vítima <input type="checkbox"/>		
DESTINO				
Adoção: Canil <input type="checkbox"/> Gatil <input type="checkbox"/>		Eutanásia: Canil <input type="checkbox"/> Gatil <input type="checkbox"/>		Avaliação Veterinária: Raiva (10dias) <input type="checkbox"/> _____
Outras Anotações: _____ _____ _____ _____				

ANEXO B - Modelo da ficha de recolhimento utilizada pelo CVAZ.

 <p>PREFEITURA DE JOÃO PESSOA PRA VIVER MELHOR SECRETARIA DE SAÚDE Diretoria de Vigilância à Saúde Gerência de Vigilância Ambiental e Zoonoses</p>		FICHA DE REMOÇÃO DE ANIMAIS		
Data da Solicitação:	Técnico:	Funcionário:	Código do Animal:	DS:
Responsável pela Entrega/Procedência: Nome: _____ Endereço: _____ Bairro: _____ Fone: _____ Data: ____/____/____ Assinatura do Proprietário/Responsável _____				
Ponto de Referência: _____ _____ _____				
Motivo do recolhimento do animal: _____				
Nome do Animal:	Espécie: Canina <input type="checkbox"/> Felina <input type="checkbox"/> Outros <input type="text"/>			
Raça:	Sexo: Macho <input type="checkbox"/> Fêmea <input type="checkbox"/>		Procedência: De Rua <input type="checkbox"/> Domiciliar <input type="checkbox"/>	
Faixa Etária/Idade: Filhote <input type="checkbox"/> Adulto <input type="checkbox"/> Jovem <input type="checkbox"/> Velho <input type="checkbox"/>		Porte: Pequeno <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Médio <input type="checkbox"/> Gigante <input type="checkbox"/>		Comportamento: Dócil <input type="checkbox"/> Reservado <input type="checkbox"/> Agressivo <input type="checkbox"/> Seletivo <input type="checkbox"/>
Pelagem (cor): Preto <input type="checkbox"/> Marrom <input type="checkbox"/> Bege <input type="checkbox"/> Tigrada <input type="checkbox"/> Com manchas <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Cinza <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Vermelha <input type="checkbox"/> Sem manchas <input type="checkbox"/>				
Vacinado para Raiva: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não Sabe <input type="checkbox"/>		Suspeito de Raiva: Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Com vítima <input type="checkbox"/> Sem vítima <input type="checkbox"/>		
DESTINO DO ANIMAL				
Eutanásia: Canil <input type="checkbox"/> Gatil <input type="checkbox"/>		Avaliação Veterinária: Raiva <input type="checkbox"/> Outras _____		
Outras Anotações: _____ _____ _____				

ANEXO C - Modelo da ficha de eutanásia utilizada pelo CVAZ.

Ficha de controle de Eutanásia Canina/Felina.

Data: __/__/__

	Código	Raça	Sexo	Pelagem	Porte	Causa Mortis	Exame a realizar	Cód. Exame
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								

Ass. MÉDICO VETERINÁRIO: _____

ANEXO D - Modelo da ficha de adoção utilizada pelo CVAZ.



TERMO DE ADOÇÃO E RESPONSABILIDADE

Eu, _____ (Proponente), residente à _____, n° _____, complemento _____, no bairro _____, na cidade de _____, UF _____, RG n° _____, telefone _____, venho, por meio deste, assumir a responsabilidade de prover de alimento, abrigo e acompanhamento médico veterinário, dar continuidade aos esquemas de vacinação e desverminação indicados, atender a todas as necessidades físicas, psicológicas e ambientais do animal pelo qual assumo a guarda, assim como prevenir os riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que ele possa causar a comunidade ou ao ambiente.

Estou ciente de que este animal poderá adoecer, se estiver em fase de incubação de alguma doença infecciosa, sem sintomas nesta data.

Declaro autorizar as visitas de acompanhamento ou prestar esclarecimentos, quando necessário, indicados pelos profissionais responsáveis pela adoção, que forem prescritos para verificar as condições de saúde e de manutenção do animal, sem aviso prévio. Se forem encontradas condições inadequadas, estou ciente de que, ao não regularizar a situação, o animal poderá ser retirado de minha guarda e recolhido ao CCZ, a critério do funcionário responsável pela inspeção. Neste caso, estarei sujeito às penalidades previstas na Lei de Proteção Animal e de Crimes ambientais (9605/98).

Características do Animal Adotado

Nº do código do animal: _____	Espécie: Canina () Felina ()
Raça: _____	Sexo: () Macho () Fêmea
Cor da pelagem: _____	Idade estimada: _____
Porte: () Pequeno () Médio () Grande () Gigante	

João Pessoa, _____ de _____ de 20 _____

Nome do Proponente / Assinatura